



<https://doi.org/10.51880/ho.v25i2.1323>



Editorial

Este é o quarto e último número da revista *História Oral* sob responsabilidade da editoria e da gestão da Associação Brasileira de História Oral (ABHO) 2020-2022, cujo mandato se encerrou em novembro de 2022. Foram dois anos de dedicação contínua à associação e à revista, em meio a um país dilacerado pela pandemia da Covid-19 e fraturado pelo extremismo que uma direita perversa impôs nesse último quadriênio. O fim de biênio para essa diretoria ao menos chega a termo com uma ponta de esperança, capaz de retomar sensatez aos dias que se avizinham em nosso “país da delicadeza perdida”. Renovamos assim, nessa virada de ano, os desejos de que os gestores eleitos para a entidade conduzam este periódico em 2023 e 2024 em “águas mais tranquilas” no ambiente político-institucional do Brasil.

De nossa parte, à guisa de balanço, frisamos o caráter prioritário que a revista *História Oral* teve para a ABHO durante esses dois anos. Em função dessa importância estratégica, uma série de iniciativas de atualização tecnológica e de aprimoramento científico foram iniciadas na revista, procurando-se equipará-la ao conjunto dos periódicos acadêmicos brasileiros de ponta. A produção de uma nova identidade visual do *site* da revista acompanhou as mudanças de *layout* feitas anteriormente para a plataforma virtual da ABHO.

Operou-se todo um trabalho de padronização dos registros digitais de identificação dos manuscritos publicados (artigos, resenhas, entrevistas etc.), não só para os números correntes, como para todo o passivo de dossiês que vieram a lume desde 1998, por conseguinte, nos últimos 25 anos, desde o surgimento do periódico. Entre as medidas técnicas mais significativas, convém assinalar que se adotou nova versão da plataforma OJS em novo servidor; inscreveu-se a revista no sistema internacional de citações CrossRef; criaram-se os DOIs, necessários para a localização de cada texto publicado; e ainda foram padronizados os Orcids, número identificador requerido aos autores que publicam na *História Oral* e em toda e qualquer revista acadêmica.

Realizamos reuniões periódicas com os cinco membros do comitê editorial, a quem consignamos aqui nosso reconhecimento nominal pelo apoio e pela colaboração voluntária ao longo desses dois anos: Glauber Cicero Ferreira Biazio (UFAM), Juniele Rabêlo de Almeida (UFF), Marieta de Moraes Ferreira (UFRJ/FGV), Sara Oliveira

Farias (UEBA) e Viviane Trindade Borges (UESC). Em parceria com esse comitê, foram definidos os temas dos dossiês, sendo três números publicados ao longo da gestão, “História oral e envelhecimento”, “Esportes & fontes orais” e “História oral, gênero e interseccionalidade”, e o volume que ora se apresenta: “História oral: desafios metodológicos, diálogos teóricos”.

É preciso sublinhar ainda que um quinto número foi colocado em chamada de submissões e sua avaliação por pares teve início durante a gestão que ora se encerra, com lançamento previsto para o primeiro semestre de 2023: “História Oral e História Pública”. Cada número publicado contou em média com cerca de vinte manuscritos, que primaram pela diversidade nas diferentes seções oferecidas pela revista – dossiês, artigos livres, entrevistas, resenhas, traduções –; pluralidade de fundamental importância para que o periódico continue a ser fonte de consulta atualizada e diversificada da comunidade científica brasileira. Esperamos, e acreditamos, que contribuímos para manter a revista História Oral no padrão de excelência e relevância que a distingue.

Se as reuniões com o comitê editorial foram mencionadas acima, adicione-se que o Conselho Consultivo também foi alvo de atenção durante o período de condução do periódico. Houve o entendimento de que este último, constituído à época da fundação da revista, composto por referências do país e do exterior, precisava se renovar ou manifestar interesse na continuidade do vínculo, para além da função honorífica então subentendida. A consulta a cada um dos membros foi feita e tornou possível a renovação de vinculação, com o estabelecimento de uma periodicidade de cinco anos (2022-2026) para um novo corpo de consultores, diferente do tempo indeterminado até então estabelecido de forma tácita.

Somos, pois, gratos aos que ocuparam essa posição no decurso de tantos anos e agradecemos os selecionados para a composição do novo Conselho Consultivo, formado por pesquisadores referenciais, do Brasil e de fora, no próximo quinquênio. São catorze nomes ao todo que passam a constituir o conselho: Airton dos Reis Pereira (UEPA); Benito Bisso Schmidt (UFRGS); David Beorlegui Zarranz (Universidad a Distancia de Madrid, Espanha); Eudes Fernando Leite (UFGD); Gerardo Necochea (Instituto Nacional de Antropología e Historia, México); Indira Chowdhury (Srishti Institute of Art, Design and Technology, Índia); Isabel Cristina Martins Guillen (UFPE); José Jorge Andrade Damasceno (UEBA); Marco Aurélio Santana (UFRJ); Marcos Freire Montysuma (UFSC); Marta Gouveia de Oliveira Rovai (UNIFAL); Regina Coelly Fernandes Saraiva (UnB); Steven High (Concordia University, Canadá); Tanya Evans (Macquarie University, Austrália).

Dentro do que esteve a nosso alcance nesse mandato e do que se tem por avançar nos próximos dois anos, temos ciência dos desafios que se avizinham aos novos gestores da *História Oral*. Feita toda a atualização da parte técnico-visual, a editoria do periódico precisa doravante investir na sua indexação em base de dados e em diretórios, sejam eles nacionais ou internacionais. Isso porque as métricas e os fatores de impacto hoje

em dia demandados aos periódicos dependem de mecanismos de indexação, que dão visibilidade às revistas, em virtude do número de acessos e de citações. Ademais, a internacionalização, isto é, a atração de autores vinculados a instituições no exterior e/ou de publicações em língua estrangeira (inglês ou espanhol), também é outra frente importante por investir.

Felicitemos e desejamos, pois, sorte e sucesso à nova equipe editorial na condução da revista nos próximos dois anos. Quanto ao presente número, muito nos orgulha e alegra dedicar um dossiê ao tratamento da metodologia e da teoria na história oral. A revisita aos pressupostos teórico-metodológicos é um movimento cíclico, sempre necessário ao amadurecimento científico e à busca por fundamentos sólidos para a prática, conforme bem pontuam os organizadores do dossiê na sua introdução.

Sob organização de Glauber Biazio (UFAM), Miriam Hermeto (UFMG) e de um destes editores, Ricardo Santhiago (Unifesp), o dossiê enfeixa dez artigos, que versam sobre temas contemporâneos, entre eles o contexto pandêmico, a gravação de entrevistas por meio de plataformas virtuais, a questão quilombola no Rio Grande do Sul, a educação popular e as narrativas visuais, em particular a fotografia. Às temáticas da contemporaneidade somam-se os tópicos de cunho histórico-político, a exemplo da memória de familiares de militantes desaparecidos em tempos de ditadura argentina; a pauta da escravidão no período pós-abolição, na Bahia; as demandas políticas de reparação, como a Comissão da Verdade, e sua atuação em âmbito local.

O número tem continuidade com duas entrevistas, uma internacional e outra nacional. A primeira foi realizada pela doutoranda Mayra Jucá, durante seu período de bolsa-sanduíche no Canadá, em 2021-2022. A pesquisadora entrevista Steven High, professor da Universidade de Concórdia, em Montreal, fundador do Centro de História Oral e *Digital Storytelling*. A publicação é bilíngue e conta com uma versão em português e outra em inglês, idioma em que foi feita a gravação, o que possibilita a maior amplitude de seu acesso, em particular ao público estrangeiro.

A segunda entrevista é de autoria da socióloga Joana Barros, que apresenta sua gravação com Patrícia Cerqueira dos Santos, entrevistada no escopo do projeto “Mulheres de Axé”. A pesquisa versa sobre as reminiscências de infância, as trajetórias e o lugar dos terreiros na vida de mulheres atuantes nos terreiros de candomblé da região metropolitana de São Paulo.

Last but not least, o número termina com duas resenhas. Simone Azevedo avalia os potenciais analíticos do livro organizado por Amílcar Pereira, Fernanda Crespo, Jessika da Silva e Thayara de Lima, intitulado *História Oral e educação antirracista: narrativas, estratégias e potencialidades* (Letra e Voz, 2021). A segunda resenha vem assinada por Nathália Passafaro e se debruça sobre o impactante livro *Invisíveis: uma etnografia sobre brasileiros sem documentos* (FGV, 2021), de Fernanda da Escóssia, fruto de tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em História Política e Bens Culturais do CPDOC.

Em despedida, manifestamos nossa gratidão a toda a comunidade da ABHO, bem como aos leitores da RHO, e desejamos uma boa leitura.

Ricardo Santhiago e Bernardo Buarque de Hollanda
2º semestre de 2022